



ÉTICA PROFISSIONAL CONTÁBIL: aspectos e considerações dos alunos de ciências contábeis do município de Manhuaçu.

Autor: Samara Garcia Damaceno

Orientador: Oscar Lopes da Silva

Curso: Ciências Contábeis Período: 8 Área de Pesquisa: Ética Contábil

Resumo

A ética é um conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, de um grupo social ou de uma sociedade. Sendo assim, esta pesquisa teve como objetivo averiguar a postura ética dos futuros profissionais da contabilidade diante do cenário competitivo dos novos tipos de organizações contábeis. A pesquisa utilizada foi do tipo descritiva, com a técnica levantamento de dados, o instrumento de análise foi o questionário, tendo por amostra os universitários do Curso de Ciências Contábeis do UniFACIG e com abordagem quantitativa. Conforme mostra os resultados obtidos pela presente pesquisa, os discentes da instituição consideram essencial a conduta ética profissional em casos que envolvam cliente/fornecedores para evitar transtornos futuros, contudo, quando relacionado ao colega de trabalho, essa postura é tendenciosa, e visam a boa convivência no local de trabalho. Conclui-se que os fatores que levam a pessoa humana a ser ético profissionalmente é a classificação do princípio como de vida e respeito individual e para com a sociedade, na qual essa postura corresponde a um diferencial importantíssimo para o profissional contábil ter sucesso nesta nova visão de mercado.

Palavra-chave: Ética Profissional. Ética. Perfil do Contador.

1. INTRODUÇÃO

O mundo depois do processo da globalização tornou-se altamente competitivo, e falar de Ética ficou complicado. Na sociedade atual, as condutas das empresas têm sido voltadas para maximização do resultado, o que tem ocasionado atitudes em desconformidade com os princípios éticos no âmbito profissional, propiciando uma concorrência desleal e desmedida envolvendo países, empresas e trabalhadores (CORREA; FERREIRA; SHINZAKI, 2005).

Assim sendo, pode-se afirmar que essas ações propiciam um mercado com pessoas que apresentam atitudes insidiosas, por conseguinte, as consequências dessas atitudes antiéticas obrigam as empresas a elaborar planos de transparências de suas ações, no intuito de transparecer maior credibilidade no mercado altamente globalizado e competitivo (BROWN; TREVIÑO, 2006).

Neste contexto, os autores Souza *et al.* (2017) ressaltam que, neste cenário mercadológico, a ética tem sido exaltada e demandada nas organizações como um dos fatores imprescindíveis para o aperfeiçoamento profissional, de modo que o compromisso com a conduta ética deve existir em todos os níveis profissionais e na existência de cada ser humano.

Outrossim, Martins (2010, p. 12) descreve que “o estudo da ética de forma geral, e o de sua aplicação ao exercício de uma profissão em particular, precisa receber

maior atenção na educação e na formação de todo estudante, e isso se aplica muito especialmente à formação do contador”. Corrêa, Ferreira e Shinzaki (2005, p. 59) complementam que, “sem a observância da ética, as pessoas adotariam comportamentos baseadas somente em seus próprios interesses particulares, emoções e valores individuais”.

Visto que, a contabilidade tem por finalidade produzir informações íntegras em relação ao patrimônio das empresas para os vários usuários da informação contábil, dentre os quais podem ser mencionados os sócios, os fornecedores, financiadores, governos, entre outros; essas informações expressam a situação em dado momento da entidade e auxilia no processo de decisão interno e também externo sendo necessário ser ordenada sobre princípios éticos, transparecendo credibilidade em todas as situações mencionadas (MONTEIRO *et al.*, 2011) sendo assim, pode-se dizer que a contabilidade é um dos principais ferramentas que fomentam o mercado com as demonstrações e relatórios por ela elaboram e proporcionam o melhor direcionamento da entidade como um todo.

Neste contexto, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) por meio da Resolução CFC nº 803 de 10 de Outubro de 1996, aprovou o Código de Ética Profissional do Contador (CEPC), que visa regulamentar a profissão contábil de modo nacional, atualizando os conceitos éticos na área da atividade contábil que até presente momento era regido pela Resolução CFC nº 290/70. O CEPC, visando conduzir os profissionais de contabilidade para a melhor postura e conduta no exercício da profissão e para o aumento da credibilidade da classe contábil, dividiu o código em: deveres e proibições; o valor dos serviços profissionais; os deveres em relação aos colegas e à classe; das penalidades e das disposições gerais.

Diante do exposto, surge o questionamento que esta pesquisa pretende responder: **qual a percepção do discente formando do curso de ciências contábeis no Centro Universitário UNIFACIG sobre Código de Ética Profissional do Contador?**

O objetivo principal desta pesquisa é averiguar a postura ética dos futuros profissionais da contabilidade diante do cenário competitivo dos novos tipos de organizações contábeis. Os objetivos específicos são: identificar se os alunos de Ciências Contábeis consideram importante ter o devido conhecimento sobre o Código de Ética do Profissional Contador para o exercício da profissão; verificar a percepção dos alunos em relação ao Código de Ética do Profissional Contador, considerando situações cotidianas contemporâneas da profissão e; analisar os resultados associados as novas tendências da geração que está chegando ao mercado de trabalho.

A presente pesquisa justifica-se pelo papel fundamental da contabilidade para a tomada de decisões econômicas e políticas, posto que o discernimento adequado para a tomada de decisão baseada em atitudes éticas é fundamental, devido ao fato da ética e da educação moral serem temas relevantes para discussões em todos os níveis acadêmicos, principalmente no ensino superior.

Oliveira (2011) reitera que a formação universitária de profissionais é uma das tarefas mais complexas, no qual o desenvolvimento moral exige mudanças que levam tempo e o ambiente social em que o indivíduo está inserido têm influência significativa sobre o andamento desse desenvolvimento. Nesta perspectiva, é relevante que seja abordada assuntos acerca da ética, responsabilidade social e comportamento moral, haja vista que é essencial e indispensável à educação contábil para os futuros profissionais.

No âmbito mercadológico, este estudo é de grande valia, uma vez que a lisura é uma característica essencial atualmente para permanecer neste cenário, visto que os

acionistas, investidores, entre outros usuários da informação contábil, tem procurado empresas que atuam de forma coerente, respeitando as diversidades, que visa a sustentabilidade, e praticam a ética profissional (BORGER, 2001).

A metodologia aplicada na presente pesquisa, quanto ao tipo é descritiva, quanto a técnica será utilizada o levantamento de dados por meio da aplicação de questionários aos discentes e de caráter qualitativa, “pois não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social de uma organização” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Esta pesquisa será estruturada em seis seções: a primeira parte referente à introdução ao estudo proposto; a segunda seção faz uma revisão da literatura acerca dos tópicos sobre conceitos sobre: Perfil do contador; Ética, moral e responsabilidade social corporativa no terceiro milênio e a importância da ética da virtude e da liderança empresarial; a terceira diz sobre os procedimentos metodológicos adotados pela pesquisa; a quarta apresenta a análise dos resultados obtidos, a quinta seção consta as considerações finais e enfim a sexta seção enumerando as referências bibliográficas utilizadas na elaboração da presente pesquisa.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.1 Perfil do Contador

A Ciências Contábeis, é um curso que visa o patrimônio das entidades e suas mutações, todavia, esse conceito nem sempre foi o mesmo. A contabilidade se faz presente junto a sociedade à numerosos anos atrás, deste os primórdios do tempo, mesmo sem ser escrita a contabilidade era aplicada através de fichas, que representavam o controle de mercadorias utilizadas nos comércios, atualmente sua evolução vem sendo modificada para complementar uma necessidade de organização e fiscalização nas empresas (SILVA, 2018).

Um dos fenômenos possibilitou a mudança no perfil do contador foi o advento da globalização e a tecnologia da informação. Esses fatores propiciaram alterações no perfil do contador advindos das implementações de tecnologia de informação também conta a inserção das normas internacionais de contabilidade e sua interpretação para contabilidade brasileira por meios do Comitê de Pronunciamento Contábeis (GIROTTI, 2010).

Hoje ao falar de um contador, especificamente sobre seu perfil, tem-se uma nova visão, no que antes era visto como “velho”, cabelos brancos, entre outras características que não ressaltava a importância e significância da profissional. Segundo Marin, Lima e Casa Nova (2014) o contador atual mudou sua imagem mercadológica, uma vez que não é mais visto como apenas um “guardador de livros” ou aquele profissional que calcula impostos, os usuários das informações contábil reconhece o novo perfil desse profissional, que por sua vez tornou-se essencial nas tomadas de decisões, atuando como consultor empresarial, versando sobre a forma gerencial das empresas.

Silva e Silva (2003) descrevem que o papel do profissional contábil é regulamentar e fiscalizar o exercício da profissão, no qual o CFC órgão regulador da profissão contábil e representativo da classe, verifica a conduta da ética e da moral nas ações contábeis sejam elas nos escritórios de contabilidade ou dos profissionais autônomos. A existência desse código de conduta ética é premissa básica e decorre

de uma exigência social e não apenas de uma exigência da classe de profissionais, sendo por meio desse instrumento o modo no qual órgão fiscaliza e orienta no intuito de tornar a profissional contábil com maior credibilidade no mercado.

Neste contexto, o CEPC em seu capítulo II, artigo 2 nos seguintes incisos, orienta sobre os deveres do profissional da contabilidade pautados na ética:

- II – Guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade;
- VI – Renunciar às funções que exerce, logo que se positive falta de confiança por parte do cliente ou empregador, a quem deverá notificar com trinta dias de antecedência, zelando, contudo, para que os interesses dos mesmos não sejam prejudicados, evitando declarações públicas sobre os motivos da renúncia;
- VIII – Manifestar, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão;
- IX – Ser solidário com os movimentos de defesa da dignidade profissional, seja propugnando por remuneração condigna, seja zelando por condições de trabalho compatíveis com o exercício ético-profissional da Contabilidade e seu aprimoramento técnico.
- XII – Auxiliar a fiscalização do exercício profissional (RESOLUÇÃO CFC, Nº803/96).

O Código de Ética do Contador nessa nova perspectiva assegura ao profissional contábil, medidas de prevenção e reestabelece as inter-relações entre os mesmos auxiliando na formação de uma boa índole para como os parceiros de profissão, bem como para com a sociedade. Conforme Silva e Silva (2003) essa norma, reitera que a sociedade deposita total confiança na qualidade do trabalho do profissional escolhido na medida em que se enquadra na conduta ética contábil. A sociedade tem o direito de confiar que o contabilista seja capacitado, com responsabilidade perante o público que é indispensável para qualquer profissional da contabilidade.

No intuito de tornar a classe contábil mais unida, mudando a mentalidade que todo profissional é concorrente e sim um aliado, no qual juntos podem ter vez e voz frente as questões governamentais, o CEPC em seu artigo 9º parágrafo único, expressa o seguinte:

Art. 9º A conduta do Profissional da Contabilidade com relação aos colegas deve ser pautada nos princípios de consideração, respeito, apreço e solidariedade, em consonância com os postulados de harmonia da classe.

Parágrafo único. O espírito de solidariedade, mesmo na condição de empregado, não induz nem justifica a participação ou conivência com o erro ou com os atos infringentes de normas éticas ou legais que regem o exercício da profissão (RESOLUÇÃO CFC, Nº803/96).

Diante disso, Lisboa (2010) afirma que o contador depara com questões éticas em sua profissão diariamente, visto que em sua rotina ele deve estabelecer alternativas sejam elas na esfera de deveres, direitos, justiça, responsabilidade, consciência e vocação, apresentando personalidade de líder, possuindo características como honestidade, simpatia e ousadia. Sendo assim, torna a afirmativa

verdadeira, que para ser um bom profissional é necessário saber lidar com o meio em que está inserido, na observância da ética, da moral e da responsabilidade social.

2.1.2 Ética, moral e responsabilidade social corporativa no terceiro milênio

Atualmente, os investidores tem buscado empresas que tem uma visão ampliada de mercado, mas que acima, tudo visa a responsabilidade social e está bem vista no mundo dos negócios. Assim, Moreira (1999), enfatiza que a organização é considerada uma unidade econômica, na qual utiliza fatores técnicos de produção para gerar bens, serviços ou direitos, em que resulta na obtenção lucros. A ética empresarial reflete as atitudes comportamentais tomadas por seus colaboradores, diretores e gerentes e, assim sendo atitudes que devem seguir os princípios morais aceitos pela coletividade.

Em consonância com o autor anterior, Machado Filho (2002) relaciona a ética voltada ao ambiente empresarial, reforçando que sua aplicação se dá desde o comportamento apropriado de uma organização relacionado às expectativas presentes entre os agentes da sociedade. De outro modo, a conduta ética das empresas está relacionada à forma como se adaptam às circunstâncias sociais.

Ética dos negócios é o estudo da forma pela qual normas morais pessoais se aplicam as atividades e aos objetivos da empresa comercial. Não se trata de um padrão moral separado, mas do estudo de como o contexto dos negócios cria seus problemas próprios e exclusivos à pessoa moral que atua como um gerente desse sistema (NASCHI, 2001, P.6).

A ética e a moral são temas que devem ser aprimorados no ambiente escolar com intuito de orientar o comportamento dos cidadãos na sociedade em que vivem segundo Amorim e Rosito (2009) é propenso de proporcionar uma vida social com qualidade a formação moral e ética tem uma colaboração essencial na educação para amparar no conhecimento e reforçar a importância de princípios entre saberes e condutas assumidas pelos indivíduos. Conseqüentemente a moral nasce para certificar a harmonia entre a conduta de cada um com os interesses do coletivo.

O termo ética é oriundo do grego *ethose* originalmente tinha o sentido de “morada” ou “lugar em que se vive”, passando a significar “caráter” ou, posteriormente, “modo de ser” adquirido pela vida, muito próximo ao significado de moral. Contudo, ética se refere ao “saber que reflete sobre a dimensão da ação humana”. Neste ponto, a moral responde à pergunta “O que fazer?” e a ética “Por que devemos fazer?” (CORTINA; MARTINEZ, 2005, p. 3).

Desta forma, evidencia a relevância de se conhecer o conceito em sua amplitude, sendo assim, Oliveira (2011, p. 27), descreve que conceituar moral e ética é necessário para que o comportamento individual seja compreendido, além do mais, “cada sociedade institui uma moral válida para todos os integrantes. Já a ética, entendida como filosofia moral, é uma reflexão que interpreta os valores morais”.

Assim, a ética deve estar associada a determinados deveres morais, ou regras que, quando internalizadas, são obedecidas mesmo na ausência de desejo ou incentivos. Com isso, a moral determina quais são os deveres que devem ser consecutivos e a ética determina que a felicidade individual seja pertinente com a social (OLIVEIRA, 2011), ou seja, a moral é pautada nos costumes, tradição, convenções estabelecidas pela sociedade e a ética, está relacionada aos valores morais (integridade, honestidade, perseverança, respeito à autoridade, etc.).

Sendo assim, na observância da ética e da moral atrelada a nova visão de empresa apoiada a responsabilidade social e sustentabilidade, faz-se necessário a apresentação do conceito relacionado a responsabilidade social corporativa no terceiro milênio e como a mesma atua perante ao código de ética das empresas. Neste contexto, Abramo (2000) alega que compromisso social atua como um instrumento de realização da visão e missão das empresas, e orienta sobre suas ações e demonstra sua postura social a todos com quem mantém relações. Sendo fundamental para a sustentação da empresa socialmente responsável, comprometido com alta gestão e com sua propagação.

A formalização dos compromissos éticos da empresa é importante para que ela possa se comunicar de forma consistente com todos os parceiros. Dado o dinamismo do contexto social, é necessário criar mecanismos de atualização do código de ética e promover a participação de todos os envolvidos.” (ABRAMO, 2000, p. 7).

Outrossim, tem-se que a reponsabilidade social de uma entidade é composta por atos práticos por ela ou por seus representantes, fazendo valer o que prever o código de ética das empresas. Segundo Ashley et. al. (2003) a responsabilidade social reúne toda e qualquer ações dentro que uma empresa que venha agregar melhoria da qualidade de vida em uma sociedade. Ressaltando que a responsabilidade social se refere ao compromisso da entidade relacionada à sociedade, demonstrada mediante a ações e atitudes que viabilizam a positividade de modo geral ou a coletividade de um modo específico, atuando na contribuição inerente do seu papel na sociedade e como também na sua prestação de contas.

Ainda neste sentido, é afirmativo que para uma empresa ser considerada modelo em responsabilidade socioambiental é necessário preencher uma séria de requisito, em que se destaca a transparência e a governança corporativa. Para Ferrell, Fraeddrich e Ferrell (2000), a empresa socialmente responsável é aquele que, na busca por potencializar os efeitos positivos sobre a sociedade e reduzir os efeitos negativos, reflete sobre as dimensões legais, econômica, filantrópicas e ética. Em que, Serpa e Foumeau (2007, p.88) relatam que a dimensão legal refere-se a cumprimento das leis e regulamentos estabelecidas pelo governo, a ética está relacionada a “adoção de princípios e valores que não podem ser postos em risco, nem mesmo em nome do cumprimento de normas internas da empresa” e a dimensão econômica diz respeito lucratividade e a sobrevivência no mercado altamente competitivo.

A visão empresarial possui um desenvolvimento na sociedade, dando seu auxílio para a sustentabilidade da empresa, aliado as afirmativas realizadas pelos autores mencionados acima, Correa e Ferreira (2000), dizem que, ser socialmente responsável significa ter a visão empresarial de que tido o que é feito pela organização gera uma variedade de impactos diretos e indiretos dentro e fora dessa, alcançando desde os consumidores bem com os colaboradores, a comunidade e o meio ambiente, em que suas políticas devem ser elaboradas pautadas nesses impactos.

2.1.3 Liderança empresarial e a Importância da ética da virtude

Nota-se que as mudanças empresariais ocorrem de acordo com a acessibilidade que o mundo nos proporcionam, por esse fator abre-se um leque para as empresas de pequeno, médio e grande porte, por um outro lado surge um problema diversos, pois se tratando de mudanças surgem também a necessidade de se reinventar e corrigir os erros existentes dentro da esfera empresarial. O ambiente

empresarial tem se tornado cada vez mais impactado pelas transformações e mudanças cotidianas, tornando a gestão complexa e desafiadora, sendo necessário adaptar as essas modificações, intentando para a existência da organização por prazo indeterminado, apresentando melhores condições de trabalho bem como aguçar a competitividade por meio de comportamento e atitudes gerenciais (CHIAVENATO, 2011; CAVALCANTI *et al.* 2009).

A liderança tem um papel essencial nas organizações, está associada com o fracasso ou sucesso, alcançar os objetivos, no âmbito empresarial vale ressaltar a importância de diferenciar líder e chefe, aliado a essa questão a liderança empresarial é definida por Kouzes e Posner (2007, p.33-34) como “a arte de mobilizar os outros para que estes queiram lutar por aspirações compartilhadas”. Para Hunter (2004, p.25) a liderança é a habilidade de influenciar as pessoas para trabalharem entusiasticamente visando atingir os objetivos identificados como sendo para o bem comum”.

A direção de um grupo de pessoas, convertendo numa equipe que produz resultados, é considerado de liderança, influenciar liderados, habilidade de motivar, contribuição voluntariamente e com euforia para alcançarem os objetivos da equipe e da organização. Entre diversas definições científicas sobre a liderança, os autores Cavalcanti, Carpilovsky e Lund (2006, p.37-38) elencam as definições que melhor representa a palavra liderança nos últimos tempos, “a liderança é o processo de influenciar as atividades de um grupo organizado em direção à realização de um objeto”, também como “o processo de dar propósito (direção significativa) ao esforço coletivo e provocar o desejo de despender este esforço para se atingir o objetivo”, além do mais, “é o que dá a uma organização sua visão e capacidade para transformar essa visão em realidade”. Exercida com “a influência pessoal, dirigida através do processo de comunicação, no sentido do atingimento de um objetivo específico ou objetivos”.

Um bom líder, além das habilidades técnicas, é necessário ter inteligência emocional para conduzir os colaboradores e a equipe, capacitando seus liderados atendendo as perspectivas pessoais e profissionais, ordenando com os interesses das organizações. Em consonância com os demais autores Mello e Freitas (2018) descrevem que a liderança é vista como um processo amplo em que um único membro de forma individual de um grupo ou organização influencia a interpretação de eventos, a escolha de objetivos e estratégias, a organização das atividades, a motivação das pessoas para alcançar os objetivos, a manutenção de relacionamentos corporativos, o aprimoramento das competências, a confiança dos membros e o engajamento no apoio e cooperação das pessoas que não pertencem ao grupo ou a organização.

A ética empresarial está voltada ao bom comportamento entre a empresa e seus respectivos colaboradores, fornecedores, sociedade e acionistas, tornando-se transparente a relação entre as partes interessadas, a ética empresarial é determinante para a conduta moral de uma empresa seja ela pública ou privada. Neste contexto, faz se necessário a apresentação dos conceitos e a importância da ética da virtude no meio empresarial. Conforme Silva (2009) são essenciais para o convívio, seja ele familiar, social ou em ambiente corporativo, as virtudes básicas para que as tarefas possam ser desenvolvidas de forma eficaz e eficiente, sendo elas: zelo, honestidade, sigilo e competência; dado este que vai ao encontro código que regulamenta a profissão contábil que no seu artigo 2º inciso I, diz que o profissional contábil deve:

I- Exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observada toda a legislação vigente, em especial aos Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade, e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais (RESOLUÇÃO CFC, 803/96).

Uma virtude é geralmente aceita como um traço de caráter, é uma qualidade moral, com características positiva de um indivíduo e já a liderança tem um papel essencial na organização. Para Sá (2009), a virtude é uma capacidade ligada a origens vitais, em sua expressão conceitual genérica; unida às propriedades do espírito, sendo essencial e manifestada pelo amor, pela sabedoria, pela ação competente em exercer o respeito ao ser e a prática do bem, pela reflexão que mantém a energia humana em convívio com outras esferas gerais.

Tomar decisão exige muito dos seres humanos, e quando a situação é empresarial o âmbito complica mais um pouco, pois as decisões da empresa, frequentemente envolvem processos, custos, pessoas, vai depender do grau de importância e objetivo. Neste contexto, os estudos de Crossan, Mazutis e Seijts (2013) estabelecem a indispensabilidade de incorporar as virtudes nos modelos de tomada de decisão empresarial, onde esse conceito ter sido incorporado a moderna teoria de gestão e do comportamento organizacional, no qual as virtudes são fundamentais para uma boa conduta dentro da cápsula gerencial dentro da empresa.

Contudo, a dimensão da palavra virtude, por meio do qual, dizer que ela está relacionada ao desempenho, a eficiência e ao alcance de objetivos, torna-se desatualizado, uma vez que nem todo alto desempenho se traduzem em bom desempenho. Sendo necessário observar o meio em que o indivíduo e/ou colaborador está inserido, e quais foram suas inferências, em que, por meio dessas análises, conseguirá reunir informações capazes subsidiar o aprimoramento das competências e habilidades que por sua vez resultará em melhor desempenho ajudando a coletividade empresarial (CUNHA; REGO, 2015).

Sendo assim, pode se dizer que a ética seja ela empresarial, pessoal, global, deve está associada, a conduta, temporariedade, virtudes, moral, ou seja, um conjunto de ações que unidas traduz em um ser humano mais íntegro, capaz de comportar como deve e forma idônea, respeitando os limites.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa teve por objetivo averiguar a postura ética dos futuros profissionais da contabilidade diante do cenário competitivo dos novos tipos de organizações contábeis, bem como identificar se os alunos de Ciências Contábeis consideram importante ter o devido conhecimento sobre o Código de Ética do Profissional Contador para o exercício da profissão; verificar a percepção dos alunos em relação ao Código de Ética do Profissional Contador, considerando situações cotidianas contemporâneas da profissão e; analisar os resultados associados as novas tendências da geração que está chegando ao mercado de trabalho.

A pesquisa foi do tipo descritiva, que conforme Vergara (2002, p. 47) “expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza”. Quanto à técnica, será levantamento de dado de acordo com Gil (2002) é “uma interrogação direta a pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”.

Como instrumento de análise utilizado foi o questionário, conforme Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

A amostra investigada por esta pesquisa contou-se com 55 discentes do curso de Ciências Contábeis da UniFACIG de Manhuaçu, no qual foi aplicado o questionário nos dias 18 e 19 de novembro de 2019. O questionário foi replicado do artigo Gomes (2018) composto de 11 (onze) questões objetivas, feito na plataforma on-line *google forms*.

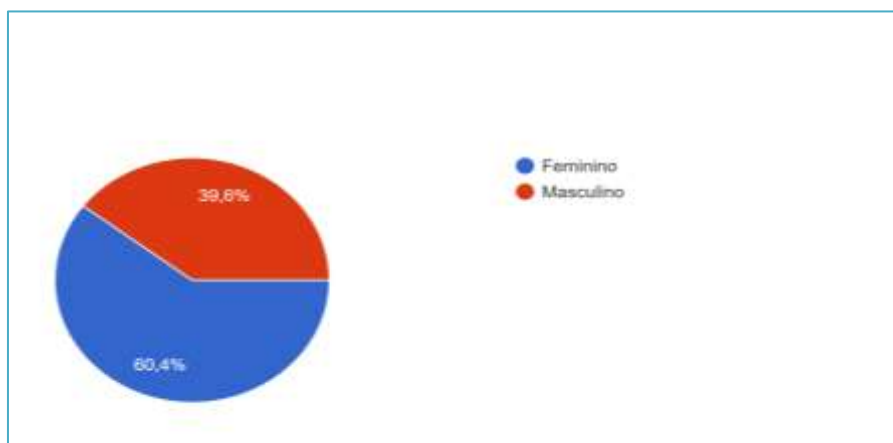
A abordagem do presente estudo é de caráter qualitativo, para Malhotra (2006) é metodologia de pesquisa não-estruturada e exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema. Conforme orienta Martins (2002) após a estruturação do questionário, iniciou-se o processo de validação do instrumento, sendo necessário uma amostra modelar para realização do pré-teste do instrumento, antes da aplicação do questionário para a coleta de dados.

Dessa forma, o questionário foi pré-testado junto a um grupo de 3 (três) especialistas, formado por um estudante da área de Contábil e dois profissionais (mestres). Em seguida, foram feitos os ajustes necessários para a requerida validação do instrumento de coleta dos dados e aplicado o questionário.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

As duas perguntas iniciais do questionário foram para caracterizar o perfil dos respondentes, sendo relacionadas ao gênero e a idade. Ao questionar-se sobre o gênero do respondente e sua predominância, os dados obtidos foram apresentados no gráfico 1 a seguir:

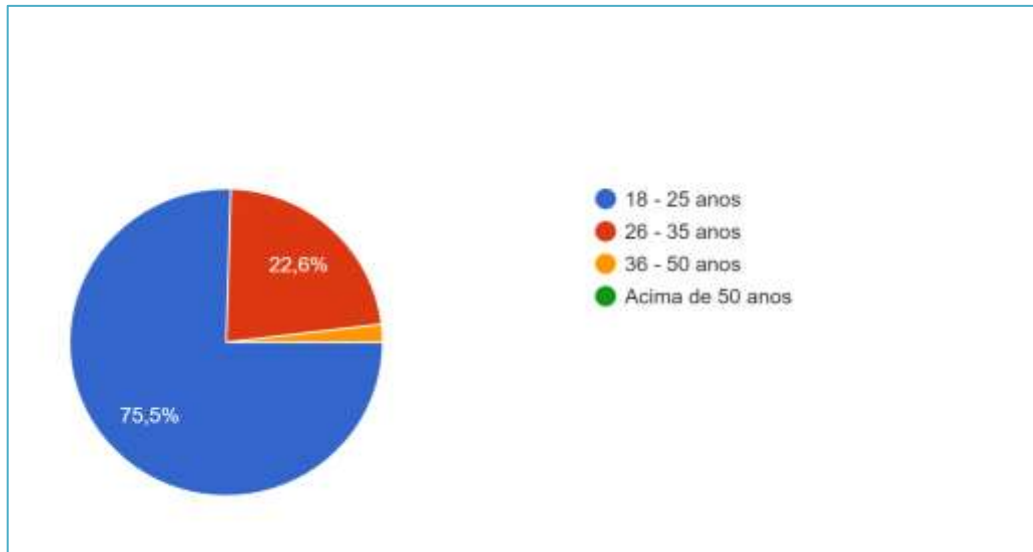
GRÁFICO 1: Gênero



FONTE: Elaborado pela autora.

Por meio do gráfico 1, é explícito que o número de respondentes na sua maioria foi mulheres, totalizando 60,4% do grupo feminino, evidenciando que as mulheres tem procurar graduar-se neste curso. A idade em que se encontram os respondentes é demonstrado no gráfico 2 seguir:

GRÁFICO 2: Idade

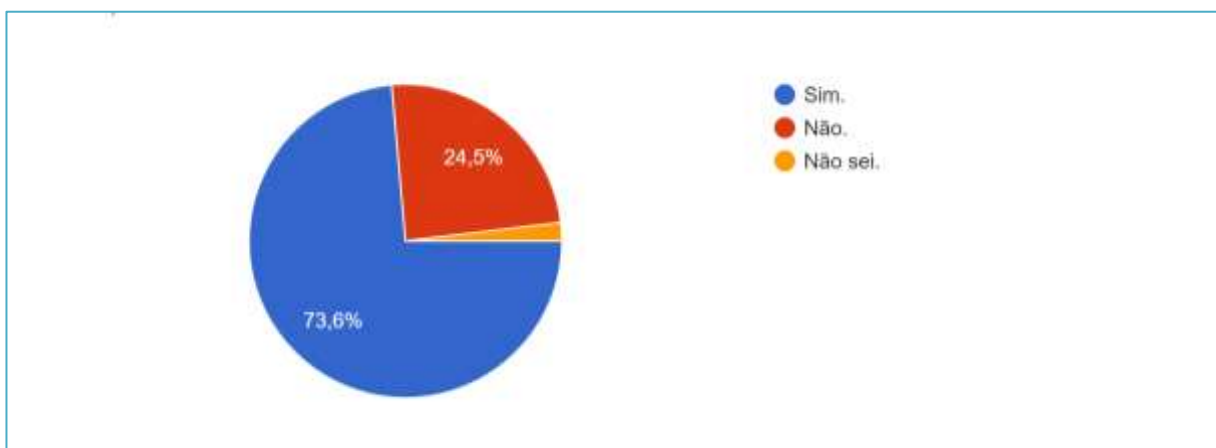


FONTE: Elaborada pela autora.

De acordo com os dados do gráfico 2 acima, nota-se que a maioria possui a idade entre 18 – 25 anos de idade, obtendo 75,5% nos resultados. Dado esperando visto que os questionários foram aplicados no curso de Ciências Contábeis com alunos que estão no sétimo período do curso.

Em seguida iniciou-se as perguntas de cunho específico que correspondente aos números 3 a 13, no qual referem-se a disciplina de filosofia e ética e sua aplicabilidade no dia-a-dia profissional. Ao perguntar os respondentes sobre o ensino da disciplina Filosofia e Ética na graduação, os resultados obtidos foram os seguintes, conforme mostra o gráfico 3 abaixo:

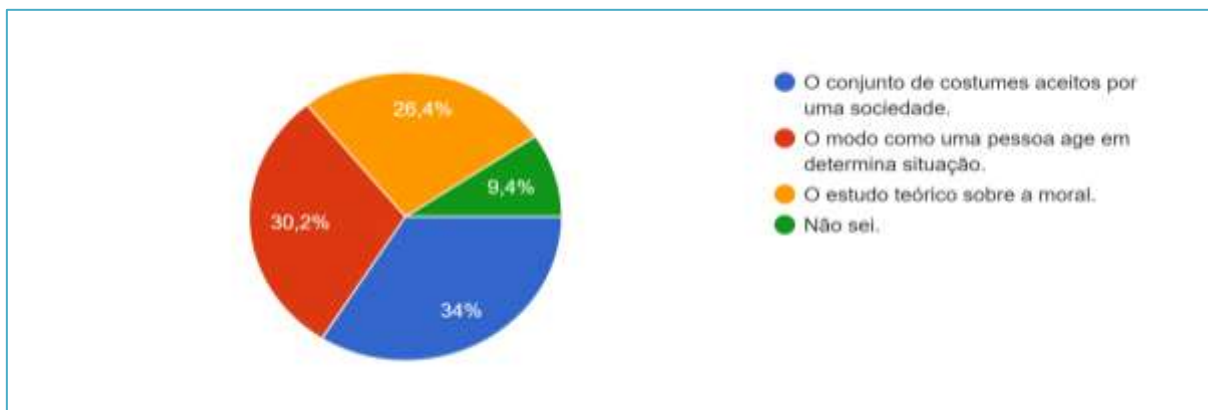
GRÁFICO 3: Estudo sobre as disciplinas Filosofia e Ética



FONTE: Elaborado pela autora.

Quanto a disciplina filosofia e ética, observa-se que 73,6% dos respondentes está cursando ou já cursou, mostrando que a instituição ou melhor a matriz curricular tem se preocupado com a formação ética e moral dos seus discentes. Em seguida foi questionado aos discente sobre o conhecimento aceca do conceito de Ética, de acordo com o gráfico 4 a seguir:

GRÁFICO 4: Conceito de Ética

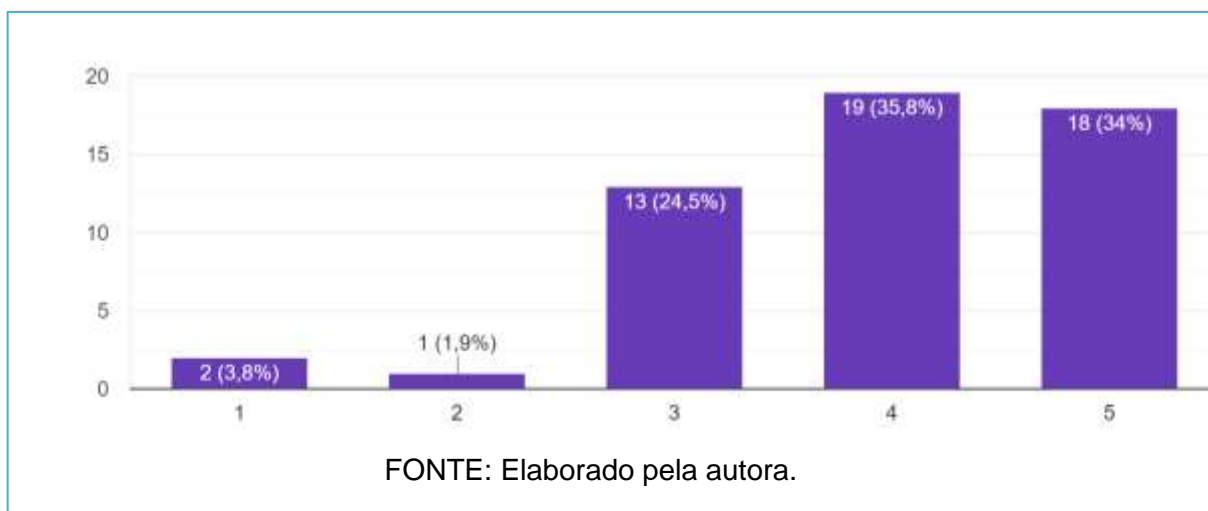


FONTE: Elaborado pela autora.

Observa-se que das 53 respostas obtidas, resultou que 34% dos respondentes entendem o conceito de ética como o conjunto de costumes aceitos por uma sociedade. Dos 30,2% dos respondentes pensam que o conceito de ética é o modo como uma pessoa age em determinada situação.

Destes, 26,4% predispõem-se que o conceito de ética é o estudo teórico sobre a moral. E os 9,4% dos respondentes não sabe apresentar sua informação sobre o assunto. Na sequência a contribuição das disciplinas Filosofia e Ética em sua formação acadêmica, dado exposto em forma de escala, onde 1 para não se aplica e 5 aplica totalmente, conforme mostra o gráfico 5 a seguir:

GRÁFICO 5: Contribuição das disciplinas Ética e Filosofia (Escala de 1 a 5 - 1 não contribui e 5 contribui totalmente)

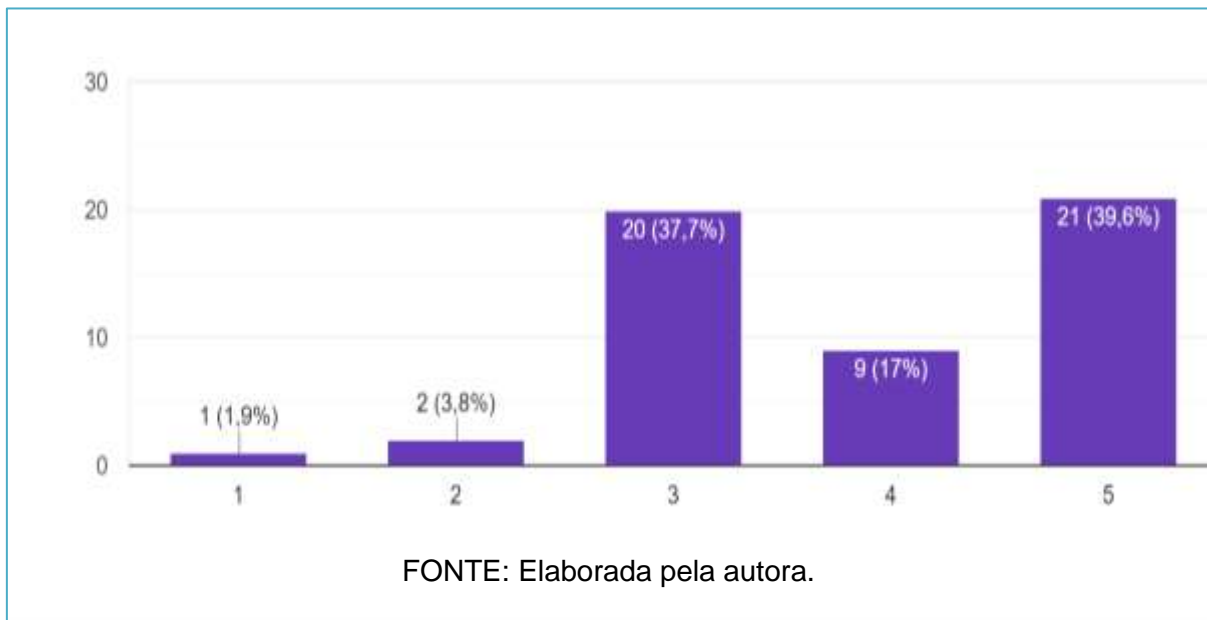


FONTE: Elaborado pela autora.

Em consonância com a questão anterior, foi perguntado aos respondentes sobre o ensino da disciplina ética no curso e se o aprendizado é suficiente é suficiente

para o desempenho como futuro profissional contábil, como apresenta o gráfico 6 a seguir:

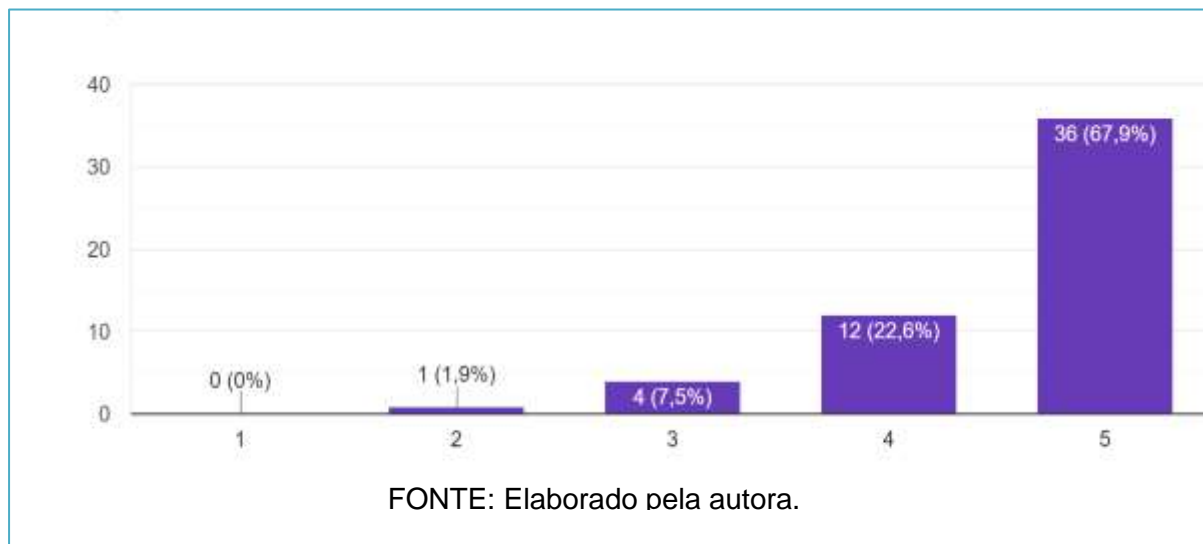
**GRÁFICO 6: Ensino da Ética x Desempenho futuro profissional contador
(Escala de 1 a 5 - 1 não contribui e 5 contribui totalmente)**



Com base nos dados apresentados observa-se que 1% dos respondentes considera que não contribui o ensino dessa disciplina para sua vida profissional contábil e 39,6% consideram que contribui totalmente para seu desempenho futuro como profissional contador. Esses dados mostram que toda e qualquer profissão deve ser pautada na ética para se tornar um profissional confiável e com credibilidade no mercado.

Como sabe-se que para tornar um profissional bem visto no mundo dos negócios, o profissional deve pautar sua conduta de forma ética, sendo assim, realizou-se o seguinte questionamento, uma boa conduta ética pode mudar a imagem

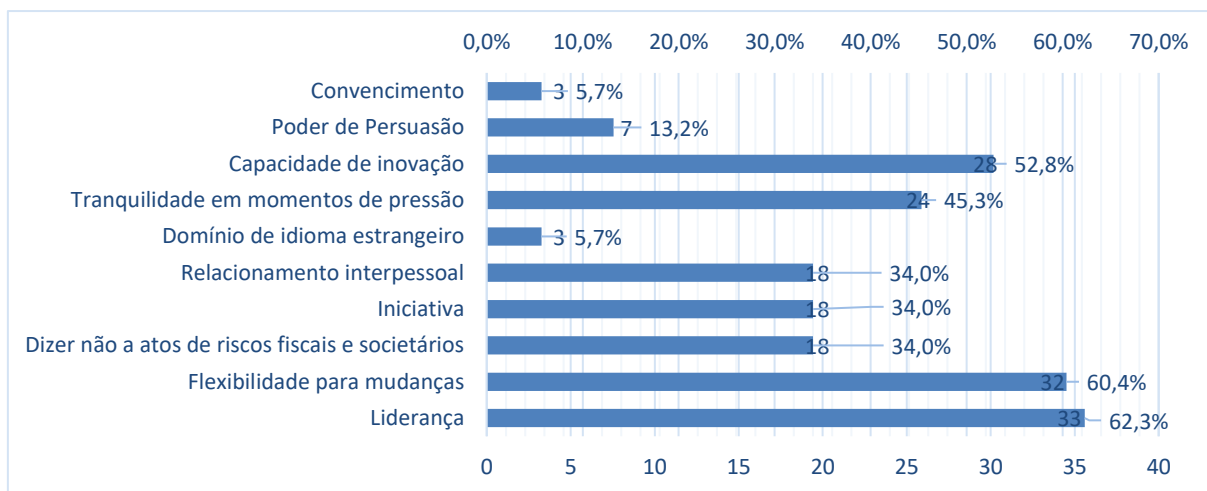
**GRÁFICO 7: Conduta ética x imagem profissional
(Escala de 1 a 5 - 1 não contribui e 5 contribui totalmente)**



de um profissional de contabilidade, as respostas obtidas foram expostas no gráfico 7 a seguir:

Saber sobre as habilidades que os discentes consideram fundamentais para a profissão contábil, questionou-se eles, solicitando que se marca 3 habilidades dentre as relacionadas, deste modo teve o seguinte resultado, como mostra o gráfico 8 a seguir:

GRÁFICO 8: Habilidades Fundamentais para Profissão Contábil

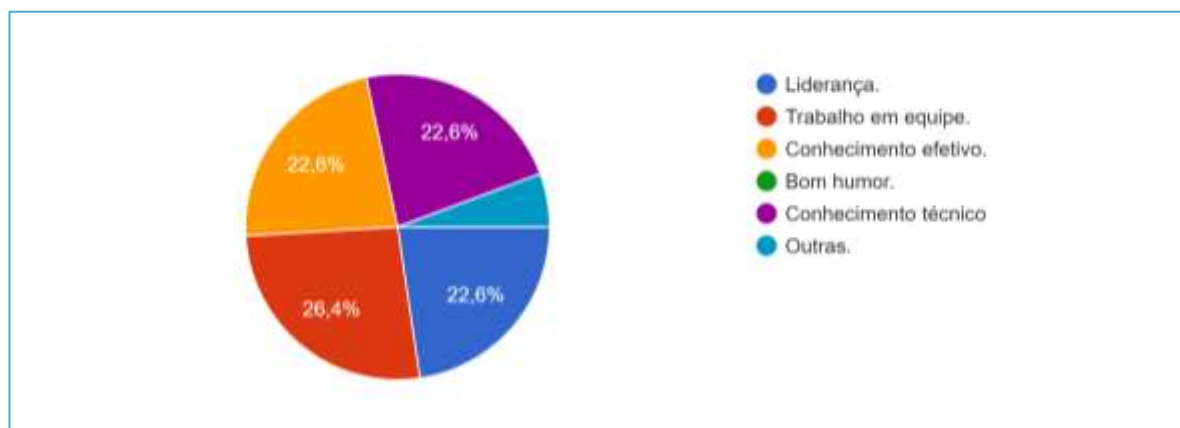


FONTE: Elaborado pela autora.

Nota-se que, as três habilidades de maior destaque foram Liderança, Flexibilidade para mudança e Capacidade de Inovação, sendo respectivamente 62,3%; 60,4% e 52,8%. Essas informações são pertinentes, haja vista, o universo digital que atualmente quem não se adapta sai do mercado e o profissional para permanecer no mercado é necessário estar aberto a mudanças procurando sempre inovar no meio em que está inserido.

Em seguida perguntou sobre a postura profissional no qual dentre as virtudes éticas qual o respondente considera ser mais exigida, conforme mostra o gráfico 9 abaixo, viu-se que a postura mais exigida no mercado não tem uma de destaque, os

GRÁFICO 9: Virtudes Éticas

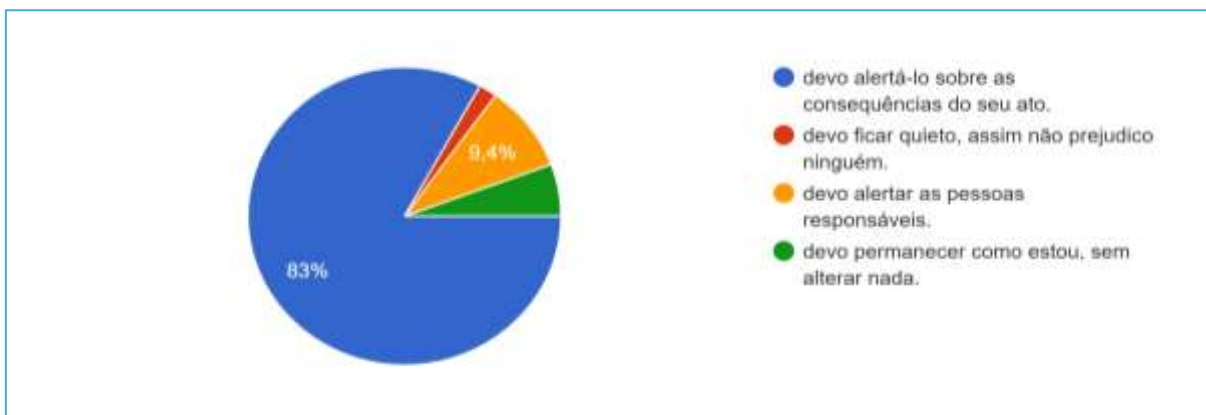


FONTE: Elaborado pela autora.

percentuais foram divididos de forma simétrica, porém a virtude do bom humor, não teve respondente que considerou ser exigida pelo mercado profissional.

No intuito de obter respostas sobre a conduta ética no dia-a-dia da profissional, foi perguntado como se comporta em sua situação cotidiana em que o colega de profissional está agindo de modo incorreto. Para tanto, obteve-se o seguinte resultado conforme evidencia no gráfico 10 a seguir:

GRÁFICO 10: Conduta Ética no dia-a-dia

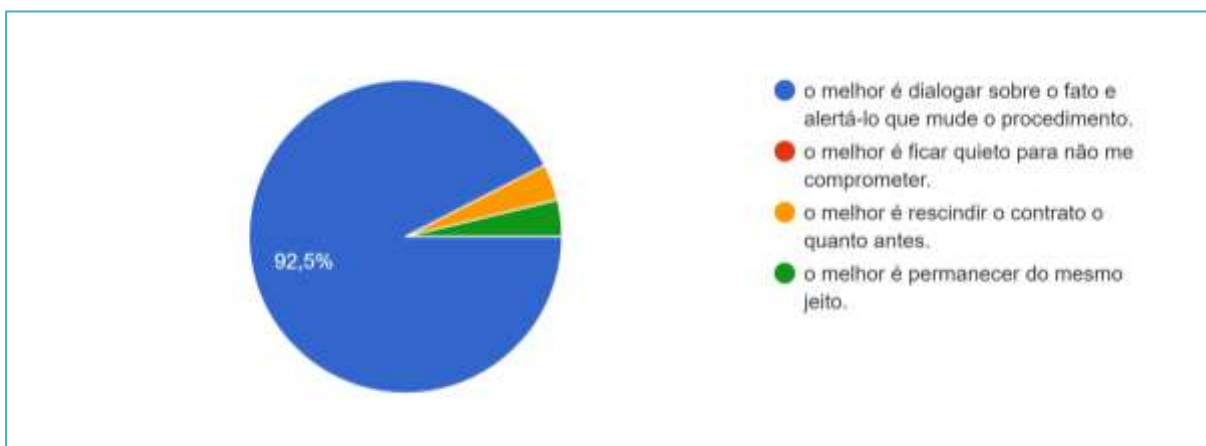


FONTE: Elaborado pela autora.

Observa-se que grande parte dos respondentes disseram que deve alertá-lo sobre as consequências o seu ato, correspondendo a 83% do total dos respondentes. Destes, outra alternativa marcada relevante foi 9,4% devo alertar os responsáveis e tiveram respondentes que preferiram ficar quietos para não prejudicar ninguém, todavia, o mesmo não atentou, pois mesmo quando opta-se por abster-se de dar informação ou repassar, alertar alguém, mostra-se conivente com o ato e por consequência está prejudicando a empresa com um todo e reflexos desses atos virão poder ser rápido ou demorar para revelar.

Por último questionou-se sobre a postura de um cliente/fornecedor, conforme detalha o gráfico 11 a seguir:

GRÁFICO 11: Postura ética do cliente/fornecedor



FONTE: Elaborado pela autora.

De acordo com o gráfico 11, percebe-se que os respondentes consideram que a postura correta a ser tomada é dialogar sobre o fato e alertá-lo que mude o procedimento, correspondendo 92,5% dos respondentes, outro ponto significativo desse resultado é que nenhum dos respondentes sugeriu ficar quieto para não se comprometer, dado que diverge da questão anterior, uma vez que, tiveram respostas de caráter positivo.

Esse resultado evidenciou-se, que quanto refere-se ao colega de trabalho o profissional, sente-se constrangido em alguns caso ao falar com o colega o ato que está sendo praticado tendo presar pelo bom convívio, entretanto ao relacionar-se ao cliente/fornecedor, visa sempre o melhor é que apontar e relatar as possíveis consequências de seus atos, com intuito de se resguardar caso venha acontecer algo que já havia sido avisado.

5. CONCLUSÃO

A ética profissional contábil, historicamente, conforme evidenciado nos princípios norteadores da profissão, vem conquistando seu espaço, principalmente no mercado de trabalho, se tornando cada vez mais competitivo e relevante o conhecimento acerca do conceito ético, visando crescimento amplo e impactos positivos nos seus resultados, sejam eles, pessoais ou empresariais.

Neste contexto, a presente pesquisa teve como objetivo averiguar a postura ética dos futuros profissionais da contabilidade diante do cenário competitivo dos novos tipos de organizações contábeis, identificar se os alunos de Ciências Contábeis consideram importante ter o devido conhecimento sobre o Código de Ética do Profissional Contador para o exercício da profissão; verificar a percepção dos alunos em relação ao Código de Ética do Profissional Contador, considerando situações cotidianas contemporâneas da profissão e analisar os resultados associados as novas tendências da geração que está chegando ao mercado de trabalho.

Sendo assim, em respostas ao problema de pesquisa sobre qual a percepção do discente formando do curso de ciências contábeis no Centro Universitário UNIFACIG sobre Código de Ética Profissional do Contador, obteve-se os seguintes resultados, nos quais notou-se que a maioria dos respondentes é do sexo feminino e a faixa etária predominante é de 18 a 25 anos.

Sobre o ensino da disciplina filosofia e ética, mais da metade dos respondentes afirmam já ter estudado ou estar estudando, de modo bem proporcional os respondentes sabem o conceito de ética, em que as repostas obtidas nortearam algumas das alternativas apresentadas, contudo, o dado evidenciado que 9% dos respondentes não sabem conceituar foi muito significativo, pois conforme a alternativa anterior todos os respondentes já tiveram contato com ela.

Dentre os respondentes, considerando a escala de 1 a 5 sobre a contribuição das disciplinas para sua formação profissional, obteve o nível 4, com maior predominância. E ao questionar-se sobre sua contribuição para o futuro como profissional nesta escala ficou entre 3 e 5. Quanto a habilidade mais fundamental para profissão contábil foi considerada pelos respondentes liderança, estando bem próximo também a flexibilidade para mudança.

Por sua vez ao questionar-se sobre a virtude ética não teve uma que se destaca entre as demais, sendo o trabalho em equipe um percentual um pouco mais acentuado de 26,4%. Em relação a atitude ética no dia-a-dia profissional mais da metade dos respondentes afirmam que em caso de uma situação antiética no local de

trabalho por parte de um colega, o ideal é alertá-lo sobre as consequências do seu ato e ao referir-se ao cliente/fornecedor os respondentes alegaram que é imprescindível dialogar com o mesmo sobre o fato e alertá-lo para que mude o procedimento.

Com bases nos resultados obtidos, pode-se concluir que, os fatores que levam a sociedade a utilização da ética profissional é a classificação do princípio como de vida e respeito, na qual obtém um diferencial importantíssimo para o profissional contábil ter sucesso, conforme evidenciou os resultados obtidos pela presente pesquisa.

Esta pesquisa limitou-se a apenas aos estudantes no curso de Ciências Contábeis da UniFACIG, tendo por intenção saber o que os discentes desta instituição consideram como postura ética adequada para ser um bom profissional, cuja a consequência de ações mal-intencionadas podem resultar na desvalorização do profissional e da classe contábil.

Sugere-se para pesquisas futuras, ampliar a amostra contendo egressos do curso de Ciências Contábeis de diversas universidades, aplicar outro instrumento de coleta de análise de dados aos profissionais atuantes na área formados ou não em Ciências Contábeis, seja em escritório contábil ou em outro ramo empresarial.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, C. W. Formulação de Implantação de Código de Ética em Empresas – Reflexões e Sugestões. **Instituto Ethos**. p.34, 2000.

AMORIM NETO, R. do C.; ROSITO, M. M. B. **Ética e moral na educação**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

ASHLEY, P. A. et al. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BENNIS, W.; NANUS, B. **Líderes: estratégias para assumir a verdadeira liderança**. São Paulo: Harbra, 1988.

BORGER, Fernanda Gabriela. Responsabilidade Social: Efeitos da Atuação Social na Dinâmica Empresarial. **Tese** (de doutorado), Departamento de Administração. São Paulo:USP, 2001.

BROWN, M.; TREVIÑO, L. Ethical leadership: A review and future directions. **The Leadership Quarterly**, v. 17, pp. 595–616, 2006.

CAVALCANTI, V. L; CARPILOVSKY, M.; LUND, M. **Liderança e Motivação**. (Reimpressão). Rio de Janeiro: Editora FGV. 2006.

CAVALCANTI, V.; et. al. **Liderança e motivação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2009.

CHIAVENATO, I. **Administração para não administradores**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2011. P. 72.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE: **Resolução CFC Nº 270, de 07 de fevereiro de 2019**. Código de Ética Profissional do Contador. Publicada no DOU em 14/02/2019. Disponível em <http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCPG01.pdf>. Acesso em 29 de setembro de 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE: **Resolução CFC Nº 803, de 10 de outubro de 1996**. Código de Ética Profissional do Contabilista. Publicada no DOU em 20-11-2006. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br>>. Acesso em 25 de setembro de 2019.

CORRÊA, D. V.; FERREIRA, C. R.; SHINZAKI, K. Uma BREVE reflexão sobre a importância da ética na profissão contábil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 2, n. 3, p. 57-72, 2005.

CORREA, S. C.; FERREIRA, A. L. Responsabilidade social: aspectos menos visíveis de um caso de sucesso. **Anais do Encontro Nacional dos Programas de Pós Graduação em Administração**. Florianópolis, SC., 24. 2000.

CORTINA, A.; MARTINÉZ, E. **Ética. Trad. LEITE**, Silvana Cobucci. São Paulo: Ed. Loyola, 2005. Disponível em: <http://www.projeto.unisinos.br/humanismo/etica/etica_adela_cortina.pdf>. Acesso em: 22 out. 2019

CROSSAN, M.; MAZUTIS, D.; SEIHTS, G. ***In Search of Vitue: the role of virtues, value and character strenghts in ethical decision making. Springer Sciense+Business Media Dordrecht***. DOI 10.1007/s10551-013-1680-8. 2013

FERREL O. C.; FRAEDERICH; FERREL. **Ética empresarial: Dilema, Tomadas de decisões e Casos**. Reichmann & Affonso: Rio de Janeiro, 2001.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Método de pesquisa. Coordenado pela Universidade Alberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação tecnológica – Planejamento e gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS**. – Porto alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HUNTER, J. C. **O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança**. 1 ed. Rio de Janeiro: Sextante. 2004. 144f. ISBN: 85-7542-102-6.

GIROTTTO, Maristela. O que o mercado atual espera dos profissionais contábeis. 2010. Reportagem, **Revista Brasileira de Contabilidade**. Edição 186º

KOUZES, J.M.; POSNER, B. Z. (2007) **O Desafio da Liderança**. Lisboa: Caleidoscópio.

LISBOA, L. P. **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas S/A, 2010. 174 p.

MACHADO FILHO, C. A. P. Responsabilidade Social Corporativa e a criação de valor para as organizações: um estudo multicase. 2002. 204p. **Tese** (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARIN, T. I. S.; LIMA, S. J. de; CASA NOVA, S. P. de C. Formação do Contador: o que o mercado quer, é o que ele tem? Um estudo sobre o perfil profissional dos alunos de ciências contábeis da FEA-USP. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 25, n. 2, p. 59-83, 2014.

MARTINS, E. **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. Coordenação de Lázaro Plácido Lisboa. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MELLO, R. G.; FREITAS, P. G. de. Liderança e motivação: uma revisão bibliográfica sobre seus conceitos e inter-relação. 12f. **Especialização** (em Gestão de Pessoas e Tecnologias e em Logística Empresarial) Escola Superior Aberta do Brasil – ESAB. Rio de Janeiro. 2018.

MOREIRA, J. M. **A ética empresarial no Brasil**. Joaquim Manhães Moreira. São Paulo: Pioneira, 1999.

MONTEIRO, J. E. R. et. al. Ética e contabilidade: estudo bibliométrico das publicações dos Anais do Enanpad na primeira década do século XXI. **Seminário em Administração – XIV SemeAd**. ISSN 2177-3866. Outubro/2011.

NASH, L. L. **Ética nas empresas**: Guia prático para soluções de problemas éticos nas empresas. Ed. São Paulo: Markron Books, 2001. 240 p.

OLIVEIRA, M. C. de. Julgamento Moral na Contabilidade: estudo sobre o processo educacional de estudantes de graduação e pós-graduação stricto sensu. 2011. 110f. **Dissertação** (mestrado) - Departamento de Ciências Contábeis do Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Contabilidade e Controladoria (CEPCON) da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

RAUCH, C.F., BEHLING, O. 1984. '**Functionalism : Basis for alternate approach to the study of leadership**'. Elmsford, New York: Pergamon Press, 45-62.

REGO, A.; CUNHA, M. P. (2014). **Que líder sou eu?**. Lisboa: Nova Executivos.

SÁ, A. L. de. **Ética Profissional**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SERPA, D. A. F; FOUMEAU, L. F. **Responsabilidade Social Corporativa**: uma investigação sobre a percepção do consumidor. RAC, v. 11, n. 3, jul/set de 2007.

SILVA, E. S. C.; SILVA, S. L. A ética na profissão contábil. 83 f. **Especialização** em Gestão de Negócio, Universidade Federal do Paraná. Cuiabá. 2003.

SILVA, W. O impacto de ações de capacitação na atuação gerencial: um estudo de caso no setor público. **Tese** (Doutorado) Universidade de Brasília, Brasília – DF. 2009.

SOUZA, A. A.; et. al. **Ética e responsabilidade social nos negócios**.
Coordenação: Patrícia Almeida Ashley. São Paulo: Editora, 2 ed., v.10, p. 6. 2017.

TANNENBAUM, R.; WESCHELER, J. R.; MASSARIK, F. **Liderança e Organização**: uma abordagem à ciência do comportamento. Trad. Auriphebo B. Simões. São Paulo, Atlas, 1970.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2003.